

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

**RELATÓRIO**

**COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA**

**Belo Horizonte**  
**2021**

**COORDENADORES:**

- Prof. Dr. Ricardo Santiago Gomez – Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas, Faculdade de Odontologia, UFMG
- Prof. Renan Pedra de Souza (Departamento de Genética Ecologia e Evolução), Instituto de Ciências Biológicas, UFMG
- Prof. Renato Santana de Aguiar (Departamento de Genética, Ecologia e Evolução), Instituto de Ciências Biológicas, UFMG
- Prof. Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu (Departamento de Odontologia Social e Preventiva), Faculdade de Odontologia, UFMG
- Profa. Maria Elisa de Sousa e Silva (Departamento de Odontologia Restauradora), Faculdade de Odontologia, UFMG

**CENTROS PARTICIPANTES:**

1. Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Minas Gerais
2. Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Minas Gerais

## METODOLOGIA RESUMIDA

Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob o número de protocolo CAAE 31041720.3.0000.5149, parecer aprovado nº 4.030.136, conforme resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os dados e amostras coletadas foram adquiridos mediante consentimento livre e esclarecido dos participantes.

O projeto realizado compreendeu aplicação de questionários e testagens para detecção do vírus SARS-CoV-2 e avaliação da presença de anticorpos para se defender contra a infecção na comunidade da FAO–UFMG no período de uma semana entre as datas de 25 de outubro de 2021 a 29 de outubro do mesmo ano.

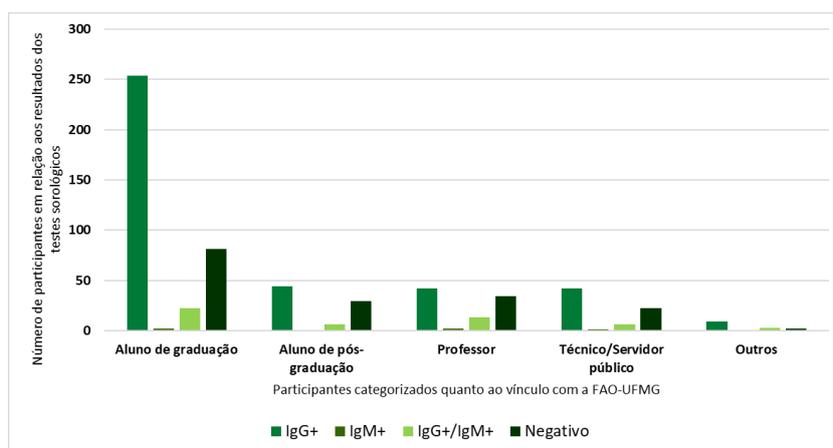
## PRINCIPAIS ACHADOS

A semana de testagens na comunidade da FAO–UFMG contou com expressiva participação. No total, 616 pessoas coletaram material biológico, sendo 361 discentes de graduação, 79 discentes de pós-graduação, 91 docentes, 71 técnicos/servidores públicos e 14 pessoas não relacionadas à essas categorias (exemplo: estudantes do ensino médio vinculados à projetos de Iniciação Científica realizados no âmbito da FAO–UFMG, adolescentes vinculados ao Programa Jovem Aprendiz, entre outros). A amostragem contemplou entre 30% a 76% de cada categoria (**Tabela 1**).

**Tabela 1:** Número total de pessoas vinculadas à FAO-UFMG por grupo avaliado comparado ao número total de participantes que voluntariamente se submeteram à testagem e porcentagem relativa, 2021.

	Alunos de graduação	Alunos de pós-graduação	Professores	Técnicos/Servidores Públicos
Total de pessoas vinculadas à FAO-UFMG no 2º semestre de 2021	478	263	132	127
Total de pessoas que participaram dos testes (%)	361 (76%)	79 (30%)	91 (69%)	71 (56%)

O objetivo principal deste projeto era avaliar a prevalência de infecções pelo SARS-CoV-2 e a soroprevalência. Em relação à prevalência, os resultados das coletas de swab de mucosa oral e de saliva submetidas aos testes de RT-qPCR **não** demonstraram carga viral detectável em qualquer participante. Em relação à soroprevalência observou-se 391 participantes (63,5%) IgG positivos, cinco participantes (0,8%) IgM positivos, 50 participantes (8,1%) com IgM e IgG positivos e 168 participantes negativos para ambas imunoglobulinas. Dois testes sorológicos (0,3%) foram indeterminados (**Gráfico 1**).



**Gráfico 1:** Resultados dos testes sorológicos por cada grupo durante o período de realização das testagens, FAO-UFMG, 2021.

Chama a atenção a homogeneidade da distribuição dos resultados sorológicos entre as classes de alunos pós-graduação, professores e técnico/servidor público. Por outro lado, há um aumento da proporção de testes IgG positivos entre os alunos de graduação comparado com a distribuição observadas nos demais grupos. Esta observação pode ser decorrente do intervalo decorrido desde a vacinação nos extratos com maior idade mesmo estando cientes de que **a resposta imunológica ao SARS-CoV-2 não seja somente dependente de imunoglobulinas.**

Outro objetivo desta fase do projeto era identificar a cobertura vacinal entre as pessoas que estão frequentando a FAO-UFMG neste retorno. Somente duas pessoas (0,3%, um discente de graduação e um de pós-graduação) declararam não ter tomado qualquer dose da vacina contra a COVID-19. Outro resultado importante é que cerca de 80% dos participantes

completaram o esquema vacinal, enquanto 17,5% do total receberam apenas a primeira dose das vacinas AstraZeneca, CoronaVac e Pfizer.

Buscou-se ainda explorar a aderência ao protocolo de biossegurança vigente para o retorno de atividades presenciais da UFMG. Para tal, solicitamos que os participantes descrevessem a manifestação de sintomas clássicos associados a COVID-19 bem como o intervalo mais próximo de sua apresentação. Duzentas e quarenta e nove pessoas (40,4%) relataram ter apresentado algum sintoma anterior à coleta sendo os sintomas mais relatados: dor de cabeça (N=151), dor de garganta (N=89), tosse (N=70), diarreia (N=68), cansaço ou fadiga (N=64). É preocupante que 79 destas pessoas (12,8%) relataram estes sintomas em menos que 14 dias o que estaria em discordância com o protocolo de biossegurança. Além disso, ressaltamos que 91 pessoas (14,8%) descreveram ciência de contato com pessoa sintomática em período inferior a 14 dias.

## **RECOMENDAÇÕES**

Os resultados deste projeto permitiram um diagnóstico da situação atual da comunidade da FAO–UFMG que retornou às atividades presenciais no segundo semestre de 2021 em relação a diversos aspectos associados à COVID-19. Esses achados permitem um aprimoramento dos protocolos de desenvolvimento de atividades acadêmicas, além da avaliação da efetividade das medidas implantadas, o que é essencial para o um retorno mais seguro às aulas presenciais e atendimentos clínicos aos pacientes. Considerando os resultados apresentados, apresentamos três sugestões:

- 1) Incentivar discentes de graduação a completarem seus esquemas vacinais tão logo estes estejam disponíveis já que este grupo apresenta menor proporção de cobertura vacinal até o momento;
- 2) Estimular os demais membros da FAO-UFMG a buscarem a dose de reforço tão logo estas sejam disponibilizadas uma vez que estes apresentam maior intervalo desde a cobertura vacinal o que pode explicar maiores proporções de testes sorológicos negativos;
- 3) Reforçar a aderência aos protocolos de biossegurança implantados a fim de evitar infecções na FAO-UFMG, especialmente no que se

refere à observância dos cuidados requeridos quando da presença de sintomas. É expressivo o número de pessoas que reportaram que não os tem seguido.